



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE ESTRESSE DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM E FATORES ASSOCIADOS
Autor	ALINE BRANCO
Orientador	ADRIANA APARECIDA PAZ

AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE ESTRESSE DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM E FATORES ASSOCIADOS

Nome da autora: Aline Branco

Orientadora: Dr^a. Adriana Aparecida Paz

Instituição de origem: UFCSPA

Introdução: Durante o período da graduação, os acadêmicos de Enfermagem enfrentam situações psicossociais, culturais e econômicas que podem desencadear o estresse. Assim, exige adaptações com autonomia e responsabilidade diante do processo de ensino-aprendizagem, da família e sociedade. Essa necessidade de adaptação pode acarretar altos níveis de estresse, que prejudicam o desempenho acadêmico, ou contribuem para a desistência do curso. Logo, conhecendo os fatores promotores do estresse, torna-se possível subsidiar estratégias para minimizar os eventos estressores e promover a qualidade de vida. **Objetivos:** Avaliar a associação do nível de estresse com as características sociodemográficas, formação acadêmica e situação de saúde. **Métodos:** O delineamento do estudo foi transversal, com uma amostra de 43 acadêmicos matriculados no terceiro semestre do Curso de Enfermagem. A coleta de dados ocorreu por meio de instrumento semiestruturado, no período de março de 2014 a março de 2015. A análise dos dados ocorreu pela estatística descritiva e analítica considerando o nível de significância de 95% nos testes de confiabilidade *Alpha de Cronbach*, de correlação de *Pearson* e teste *T Student*. Os preceitos éticos foram respeitados e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa. **Resultados:** Dentre os acadêmicos, prevaleceu o sexo feminino 31(72,1%) e média de idade $22,43 \pm 3,67$ anos. Em relação ao alto e muito alto nível de estresse evidenciou a dimensão Gerenciamento de Tempo (GTempo) 25(58,1%). Nas demais dimensões da escala Avaliação de Estresse em Estudantes de Enfermagem (AEEE) observou-se baixo e médio nível de estresse nas Atividades Práticas 28(65,1%); Comunicação Profissional 31(72,1%); Ambiente 39(90,7%); Formação Profissional 27(62,8%); e Atividades Teóricas (ATEóricas) 25(58,1%). O *Alpha de Cronbach* de 0,852 que confere boa confiabilidade interna da escala AEEE. As dimensões GTempo ($r=0,35;p=0,021$) e ATeórica ($r=0,45;p=0,002$) mostraram correlação significativa ao associar-se com a frequência de sinais e sintomas psíquicos. O GTempo apresentou associação significativa com ausência do tempo para o lazer (13,38 vs. 11,04; $p=0,001$), realização de atividade voluntária (11,41 vs. 13,78; $p<0,001$), consumo de medicamentos (10,96 vs. 12,81; $p=0,029$) e filosofia própria de vida (11,05 vs. 13,46; $p=0,004$). A dimensão ATeórica apresentou associação significativa com ausência de auxílio de pessoas sem vínculo de parentesco (12,14 vs. 10,67; $p=0,030$), dificuldade de concentração nas aulas (9,13 vs. 11,31; $p=0,020$), sentimento de não valorização pelo colega ou professor (12,07 vs. 10,34; $p=0,028$), consumo de medicamentos (10,22 vs. 11,94; $p=0,030$) e consumo de bebida alcoólica (10,25 vs. 11,74; $p=0,046$). **Conclusão:** Com base nestes dados, evidencia-se a necessidade de fortalecer as relações interpessoais e discutir sobre o gerenciamento do tempo para o enfrentamento de situações estressoras no ambiente universitário. Do mesmo modo, podem ser analisadas formas de enfrentamento às situações estressoras no ambiente universitário junto ao acadêmico, contribuindo para uma vivência mais saudável ao decorrer de toda a graduação. Estes métodos além de auxiliarem na promoção de melhor desempenho acadêmico, promoverão a qualidade e bem-estar do acadêmico.